



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE
DIREÇÃO ACADÊMICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

José Alisson Rodrigues Bezerra

**A relevância do planejamento e gestão de turismo no município de Pedro
Velho/RN: Uma análise sobre as ações do poder público local**

CANGUARETAMA/RN

2020

José Alisson Rodrigues Bezerra

**A relevância do planejamento e gestão de turismo no município de Pedro
Velho/RN: Uma análise sobre as ações do poder público local**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (Campus Canguaretama) como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador (a): Prof.^a Darlyne Fontes Virginio, Me.

CANGUARETAMA/RN

2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Catalogação na Fonte
Biblioteca IFRN – Campus Canguaretama

B574r Bezerra, José Alisson Rodrigues.
A relevância do planejamento e gestão de turismo no município de Pedro Velho/RN: uma análise sobre as ações do poder público local / José Alisson Rodrigues Bezerra. -- Canguaretama (RN), 2021.
57 f. ; 30cm.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2021.
Orientador(a): Prof^o. Me. Daryne Fontes Virgínio.

1. Sustentabilidade 2. Turismo 3. Empreendimentos de alimentação I. Título.

CDU: 338.48(813.2)

José Alisson Rodrigues Bezerra

**A relevância do planejamento e gestão de turismo no município de Pedro
Velho/RN: Uma análise sobre as ações do poder público local**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (Campus Canguaretama) como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Canguaretama/RN, 23 de Abril de 2021

Darlyne Fontes Virginio, Me
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

Paula Wabner Binfaré, Dra.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

Márcio Marreiro das Chagas, Dr.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças para conseguir alcançar todos os meus objetivos e nunca me deixar fraquejar diante dos obstáculos da vida. Queria expressar uma frase do Papa Francisco que diz o seguinte: Deus dá as batalhas mais difíceis aos seus melhores soldados. Essa frase me motiva imensamente, pois acredito que quando a batalha está difícil é por que Deus escolheu o seu melhor guerreiro para vencê-la.

Agradeço a minha mãe e meu pai, que são as pessoas que mais admiro, duas pessoas de uma honestidade e caráter sem igual, aos meus irmãos e minha namorada que sempre estiveram presentes na minha vida, me incentivando a alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha família, principalmente a Rodrigues que estão sempre ao meu lado me motivando para lutar, dizendo e mostrando que a vida não é fácil.

A minha professora e orientadora Darlyne Fontes Virginio, agradeço a sua tranquilidade, paciência, sua compreensão e acima de tudo, sua transparência. Além disso, por ter me orientado da melhor maneira possível e por ser a melhor orientadora que um orientando possa ter. Agradeço a todos os amigos que me apoiaram na causa.

Agradeço aos entrevistados que toparam responder o formulário em forma de entrevista comigo.

Meu muitíssimo obrigado!

RESUMO

O trabalho tem como tema planejamento e gestão de turismo, questões de grande importância para os municípios que tem potencial turístico a ser desenvolvido. O presente estudo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a relevância dada ao planejamento e gestão de turismo no município de Pedro Velho/RN. Para obter o embasamento teórico necessário, primeiramente o estudo buscou informações referentes a importância do planejamento turístico e gestão pública do turismo. Em seguida, para os procedimentos metodológicos, tem-se nesse estudo uma pesquisa descritivo-exploratória, de natureza qualitativa. Sendo assim, para a realização da coleta dos dados, foi utilizado como instrumento de pesquisa, o formulário de entrevista, aplicado a 3 respondentes, que foram os secretários de turismo do município de Pedro Velho/RN no período de tempo que corresponde aos anos de 2017 a 2020. Cujas aplicações foram realizadas de forma *online*, por meio da plataforma digital (Google Meet). Para analisar os dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo visto que todas as perguntas abertas requereram um certo aprofundamento no tratamento dos dados. O que possibilitou na obtenção de respostas, permitindo traçar o perfil dos gestores, compreender se possuíam conhecimentos sobre a temática e analisar como ocorreram suas atuações quando eram gestores de turismo no município pesquisado. Como resultados do estudo, pode-se identificar que todos os gestores possuem apenas o nível médio completo, apenas um dos gestores possui certo entendimento sobre o que é planejamento turístico; ao serem perguntados quais eram as suas principais funções na secretaria de turismo, todos informaram que era as manutenções dos pontos turísticos de modo geral, sendo assim, não havia uma equipe preparada para pensar o turismo e executar suas ações, uma vez que a equipe que contribuía com a secretaria de turismo era composta por pessoas que cuidavam da limpeza dos espaços. Uma das conclusões possíveis desse estudo foi a compreensão acerca do funcionamento da secretaria de turismo do município de Pedro Velho/RN, especialmente, que o despreparo dos gestores no que se refere a planejamento e gestão estão aquém do que se espera quando o assunto é o desenvolvimento da atividade turística.

Palavras-chave: Turismo; Planejamento; Gestão; Pedro Velho/RN.

ABSTRACT

The work has as its theme tourism planning and management, issues of great importance for the municipalities that have tourism potential to be developed. The present study is the result of a research that aimed to analyze the relevance given to tourism planning and management in the city of Pedro Velho / RN. To obtain the necessary theoretical basis, the study first sought information regarding the importance of tourism planning and public management of tourism. Then, for the methodological procedures, this study has a descriptive-exploratory research, of a qualitative nature. Thus, for the purpose of data collection, the interview form was used as a research tool, applied to 3 respondents, who were the tourism secretaries of the city of Pedro Velho / RN in the period corresponding to the years of 2017 to 2020. The application of which was carried out online, through the digital platform (Google Meet). To analyze the data, the technique of content analysis was used since all open questions required a certain depth in the treatment of the data. What made it possible to obtain answers, allowing to outline the profile of the managers, to understand if they had knowledge about the theme and to analyze how their activities occurred when they were tourism managers in the city surveyed. As a result of the study, it can be identified that all managers have only completed high school, only one of the managers has a certain understanding of what tourism planning is; when asked what were their main functions in the tourism office, everyone informed that it was the maintenance of the tourist spots in general, therefore, there was not a team prepared to think about tourism and carry out its actions, since the team that contributed to the tourism secretariat was made up of people who took care of cleaning the spaces. One of the possible conclusions of this study was the understanding about the functioning of the tourism department of the city of Pedro Velho / RN, especially, that the managers' lack of preparation in terms of planning and management are below what is expected when the subject is the development of tourism activity.

Keywords: Tourism; Planning; Management; Pedro Velho/RN.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Auxiliar de serviços gerais (ASG)

Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR)

Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

Espírito Santo (ES)

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN)

Inventário da Oferta Turística (INVTUR)

Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT)

Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal (MMA)

Ministério do Turismo (MTur)

Organização Mundial de Turismo (OMT)

Planejamento Estratégico Municipal (PEM)

Plano Diretor Municipal (PDM)

Plano Nacional do Turismo (PNT)

Produto Interno Bruto (PIB)

Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT)

Programa de Regionalização do Turismo (PRT)

Rio Grande do Norte (RN)

Rio Grande do Sul (RS)

Secretaria de Estado do Turismo (SETUR)

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)

Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Problemática do estudo.....	09
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 Justificativa.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Planejamento turístico e sua importância.....	15
2.2 Gestão pública do turismo: Execução e monitoramento.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Tipo do estudo.....	25
3.2 Universo do estudo.....	26
3.3 Coleta de dados.....	26
3.4 Análise dos dados.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1 Gestores de Turismo de Pedro Velho/RN: Perfil temporal de 2017 a 2020 Planejamento e gestão turística.....	30
4.2 Planejamento e gestão turística no município de Pedro Velho/RN: A visão dos gestores.....	33
4.3 Atuação dos gestores de turismo de Pedro Velho/RN.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	53
APÊNDICE A.....	53

1. INTRODUÇÃO

1.1. Problemática do estudo

O turismo é o setor que mais cresce nos últimos anos no mundo. Devido ao seu potencial de crescimento, torna-se uma das mais atrativas alternativas econômicas para municípios e países na geração de empregos e renda. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 38), turismo pode ser compreendido como “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros”. Contudo, são viagens motivadas e realizadas por diversos fatores juntamente com as atividades praticadas dentro desse período específico.

Além disso, Silva (2004, p. 17) diz que o “turismo é um grande gerador de empregos, de renda e de divisas, podendo vir a ser a solução para o desenvolvimento econômico social de uma nação”. Contudo, esse discurso traz uma visão positivista da atividade turística e que carece de uma análise crítica, pois o turismo não pode ser visto como único caminho para se desenvolver um país. De acordo com o portal oficial do SEBRAE/RS na internet 2015, “o Brasil é uma das dez maiores economias de turismo do mundo, tendo evoluído substancialmente nos últimos anos”. Sendo assim, apesar de enaltecer os aspectos econômicos, deve-se atentar para os impactos negativos que o turismo pode causar, por isso, é de suma importância que os destinos possuam uma gestão e planejamento de qualidade para continuar crescendo no mercado nacional e internacional.

Molina (2005, p. 46) ao discorrer sobre o planejamento do turismo, afirma que o mesmo “é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico”.

O planejamento é importante em qualquer área de atuação, pois oferece estratégias e ferramentas essenciais para melhorar o desenvolvimento seja no âmbito pessoal e principalmente no profissional, minimizando impactos negativos e maximizando os benefícios gerados, nesse caso, pela atividade turística, no conjunto de decisões a serem tomadas.

Em contrapartida é relevante para quaisquer atividades de planejamento turístico, buscar a construção de uma visão que inclua temáticas como sustentabilidade, participação, integração, entre outros, pois a demanda turística não sendo trabalhada pode trazer graves consequências para os destinos receptores, já que ao elevar o fluxo turístico e, sendo este desordenado, pode acarretar impactos irreversíveis aos locais.

Por outro lado, em relação a gestão é tarefa do órgão público municipal de turismo coletar, organizar e gerir os dados relevantes ao planejamento dessa atividade, agrupando-a em um sistema informatizado que, posteriormente, poderá vir a ser consultado por órgãos públicos, investidores, turistas e comunidade local, permitindo a disponibilização de efetivo instrumento de gestão.

Sabendo-se que a demanda turística em muitas localidades é ávida por vivenciar novas experiências, e, portanto, cada vez mais exigentes, faz-se necessário a contratação de profissionais qualificados para realizar serviços de qualidade. Por essa razão, é importante ressaltar os motivos que levam as pessoas a praticar o turismo são bem variados dentre eles: a facilidade de acesso às localidades e atrativos, variedade de atrativos, uma boa infraestrutura, equipamentos de hospedagem e de alimentação, segurança, manutenção dos valores históricos e culturais e a preservação do meio ambiente. [Estado do Espírito Santo/ES, 201?]

Isto posto, o município de Pedro Velho, localizado na Microrregião Litoral Sul do Rio Grande do Norte (RN), possui, de acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019, 14.806 habitantes e sua área territorial é de 193 km². A cidade é conhecida como “a cidade das águas” pela população local, pois tem o privilégio de possuir abastecimento de água própria do rio Piquiri.

Dessa forma, é importante ressaltar que o município possui aspectos fundamentais para a atividade turística, de acordo com Virginio (2015, p. 40) “há uma grande possibilidade de trabalhar o turismo de experiência nas comunidades rurais locais, agregando a agricultura familiar, o artesanato e a gastronomia regional.” Além de atrativos turísticos, como: acontecimentos históricos¹; a árvore secular conhecida

¹ Acontecimento histórico em Pedro Velho/RN, de acordo com o IBGE, Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pedro-velho/historico>. “A enchente do rio Curimataú, em 1901, inundou totalmente a vila de Cuitezeiras. Apenas a capela permaneceu incólume”. De acordo com diversos relatos de moradores do município, a capela, foi fundamental para a sobrevivência de muitas pessoas, pois quando começou a enchente do rio, os moradores entraram para a igreja para se

popularmente como “Pau Grande”; e a capela de Santa Rita de Cassia ao lado do mesmo; Assim como, o balneário e o monumento do Cristo de Carnaúba do Padre.

Dado o potencial turístico de Pedro Velho/RN, vale salientar que a falta de planejamento e gestão de turismo nos municípios pode limitar, sobremaneira o seu desenvolvimento. Sendo assim, se faz necessário determinar investimentos no setor turístico local, pois além de melhorar a qualidade de vida da população, pode gerar empregos e renda. Diante do exposto, tem-se a seguinte pergunta problema: **Qual a relevância dada ao planejamento e gestão de turismo para o município de Pedro Velho/RN?**

abrigarem na mesma. Entretanto, a vila foi devastada sobrando apenas a capela de Santa Rita de Cassia, intacta, assim, salvando a vida de diversos moradores.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral:

Analisar a relevância dada ao planejamento e gestão de turismo no município de Pedro Velho/RN.

1.2.2. Objetivos específicos:

- a) Traçar o perfil dos gestores de turismo que atuaram na secretaria de turismo do município de Pedro Velho/RN entre 2017 e 2020;
- b) Identificar dados sobre planejamento e gestão turística existentes no município de Pedro Velho/RN no período de 2017 a 2020;
- c) Analisar como se dá o trabalho dos gestores da secretaria de turismo do município, no que se refere ao planejamento e gestão da atividade turística local.

1.3. Justificativa

O turismo desenvolveu-se nos últimos anos de forma ampla. Devido ao grande crescimento no setor, o mesmo traz consigo muitos impactos positivos como melhoria na economia local, geração de empregos, assim como, também gera impactos negativos ao meio ambiente e à cultura local, entre outros.

Barbosa et al (2006, p. 7) afirmam que “hoje se dá maior ênfase à sustentabilidade desse desenvolvimento para que o turismo não esgote os recursos naturais e culturais de um país, de uma geração para outra, bem como possa gerir benefícios econômicos em curto, médio e longo prazos.” No entanto, não é uma tarefa fácil, já que a atividade turística não tem hora e dia específico para ser praticada, principalmente em lugares públicos que ficam à mercê do fluxo de pessoas a qualquer momento.

Segundo Cooper et al (2001), o desenvolvimento do turismo não alcançará seu ponto elevado, caso seja deixado inteiramente no comando do setor público ou privado. Para Barbosa et al (2006) isso se dá porque o setor público, na teoria, tem como objetivo a melhoria dos benefícios sociais, e o setor privado visa notoriamente os lucros. Sendo assim, entrando em conflito, pois os mesmos não possuem objetivos iguais.

Portanto, o planejamento e gestão de turismo são fundamentais para uma cidade que possui potencial turístico e deseja se desenvolver turisticamente. Para isto acontecer, é de suma importância que a população esteja preparada para uma inserção na cadeia produtiva do turismo.

De acordo com Petrocchi (2009, p. 17) “o planejamento da atividade turística é a determinação de objetivos para um destino de turismo, assim como o dimensionamento e a coordenação de meios e recursos para atingi-los.” Através desses objetivos a gestão consegue filtrar os pontos essenciais para o desenvolvimento do turismo.

Dessa forma, acredita-se que esta pesquisa poderá proporcionar conhecimentos a respeito dos temas que envolvem a atividade turística e lhes são tão essenciais: planejamento e gestão. Além disso, a Mesorregião do Litoral Sul Potiguar do Rio Grande do Norte é uma região onde o turismo se destaca, mais especificamente pelas suas exuberantes praias litorâneas. Um pouco diferente do

turismo oferecido pelo município de Pedro Velho/RN que apresenta, por sua vez, características para o desenvolvimento dos segmentos de turismo rural, cultural e ecoturismo. (VIRGINIO, 2015)

De acordo com o Grupo de Trabalho Interministerial MMA-MICT-IBAMA-EMBRATUR (1994, p. 4) o ecoturismo é o “segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.” Dito isto, esse estudo se justifica no aspecto social e econômico, pois o município apresenta potencial para o desenvolvimento do turismo que ainda não é apreciado como deveria pelo poder público local, sendo a realização de uma pesquisa específica, capaz de despertar o interesse ou apontar novos rumos para que isso como a acontecer.

Partindo do aspecto pessoal, o pesquisador do estudo entende a importância de planejamento e gestão do turismo através de experiências teóricas e práticas relevantes com a graduação tecnológica em gestão de turismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) Campus Canguaretama. O pesquisador acredita, ainda, que ter um planejamento e uma boa gestão de turismo municipal é essencial para o desenvolvimento dessa atividade.

Para além disso, no aspecto acadêmico, esse estudo é uma oportunidade de estudar sobre a temática, poder identificar a importância do planejamento e gestão do turismo para cidades que possuem potencial turístico, para profissionais da área e para a sociedade que necessita de desenvolvimento, oportunidades e melhorias em sua infraestrutura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento turístico e sua importância

O turismo é um fenômeno muito importante para um lugar que possui potencial turístico a ser explorado, visto que através do mesmo pode-se proporcionar a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Para Dias (2003) o turismo é considerado uma das principais atividades econômicas do mundo, visto que é processo fundamental para o desenvolvimento.

Nos dias atuais o efeito da globalização afeta diretamente o turismo, provocando mudanças radicais no mundo inteiro, contribuindo para estreitar as distancias entre as partes do mundo, além das relações sociais que não dependem mais necessariamente do contato físico. (DIAS, 2008)

Sendo assim, com a crescente evolução dos meios de comunicação e informação, os turistas estão cada vez mais exigentes, visto que eles possuem maior acesso as informações sobre produtos e destinos que irão desfrutar. Com isso, sabendo-se da dimensão da área do turismo e sua exigência na experiência nos dias atuais, o SEBRAE (2015) explica que

com as mudanças no modelo de consumo ocorridas a partir da globalização, quando os consumidores puderam ter acesso a qualquer produto de qualquer lugar, a necessidade do consumidor se voltou para a satisfação de novidades que estimulem seus sentidos e sentimentos. Hoje produtos e serviços precisam despertar emoções únicas e fazer sentido. Por causa dessa nova configuração, surge o serviço baseado na experiência, que proporciona momentos de prazer que permanecerão na memória, fazendo com que o cliente desenvolva uma ligação emocional com o serviço e assim a empresa se diferencie da concorrência aos olhos do consumidor. (SEBRAE, 2015, p. 08)

Para Medeiros (2003, p. 14) “o turismo do século XXI não permite mais improvisações ou esquemas amadorísticos. Há necessidade de profissionalismo e planejamento face às novas exigências da demanda”. Esta afirmação manifesta o quanto o setor cresce nos últimos tempos, mostrando a necessidade especificamente do desenvolvimento do turismo nas localidades receptoras para proporcionar uma experiência de qualidade aos seus visitantes.

Entretanto, Pezzi & Santos (2012) afirmam que a palavra experiência pode ser relacionada a atividade turística de duas maneiras, a princípio, distintas. Os mesmos acrescentam que

Turismo de Experiência é o termo mercadologicamente utilizado na atualidade, para descrever uma forma de desenvolver produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem. Nesse sentido, é preciso entender as expectativas do turista atual, que vão além da contemplação passiva dos atrativos. (PEZZI & SANTOS, 2012, p. 5)

Por sua vez, Binfaré et al (2016, p. 28), informam que “a experiência turística pode acontecer em diferentes lugares, entre eles regiões costeiras, campos, montanhas, lagos, rios, etc.” Ou seja, uma nova forma de turismo onde o turista tem interação real com os ambientes visitados, uma vivência no lugar e, sobretudo, que turismo remete a experiência independentemente de onde ou como ele aconteça.

Diante disso, para exemplificar que a experiência é intrínseca ao turismo e que o planejamento deve ser parte do processo desde a sua concepção, serão destacados dois segmentos que urgem quanto a atenção e aos cuidados que os permeia, são eles: o turismo cultural e o turismo rural.

Além disso, é importante ressaltar que o desenvolvimento do turismo cultural e rural, por sua vez, é de grande valia para a preservação dos espaços e valorização dos municípios. O Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS, 1976), define que turismo cultural é aquela forma de turismo

que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e econômicos que comporta para toda a população implicada. (ICOMOS, 1976, p. 182)

Além do mais, o Turismo Cultural está ligado diretamente ao desejo de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais pelo turista, que busca geralmente aprender, sentir e entender os costumes culturais de outras pessoas.

Diante da abrangência dos termos turismo e cultura, o MTur, em parceria com o Ministério da Cultura e o IPHAN, e com base na representatividade da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional de Turismo, estabeleceu um recorte nesse universo e dimensionou o segmento na seguinte definição: Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MTur, 2006, p. 10)

Ademais, em relação ao turismo rural, considera-se como todas as atividades praticadas no meio não urbano,

que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agro turismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde,

turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não. (GRAZIANO, VILARINHO & DALE, 1998, p. 14)

Segundo Ruschmann (2001), o principal objetivo do turismo no meio rural deve ser a sustentabilidade, a autora acredita que isso significa entender como gerenciar os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras para atender às necessidades econômicas e sociais, e proteger a cultura, a ecologia e o meio ambiente para que possam ser desfrutadas pelas gerações futuras.

Contudo, para um desenvolvimento saudável da área, se faz necessário o planejamento. Beni (1999) define que

planejamento é o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes. (BENI, 1999, p. 10)

Sendo assim, retomando o foco da pauta sobre planejamento, este se caracteriza como a programação traçada para alcançar objetivos e metas futuras. Molina e Rodriguez (2001, p.81) afirmam que o planejamento turístico “é um processo sistemático e flexível, cujo único fim consiste em garantir a consecução dos objetivos que, sem este processo, dificilmente poderiam ser alcançados”. É importante ressaltar que o planejamento não é um método fixo, muda de acordo com a realidade que está inserido. Por isso, é sempre importante para o planejador, possuir planos reservas fazendo com que consiga alcançar com sucesso tais objetivos. (BARRETTO, 1991)

Já Medeiros (2003) acrescenta que

a ação de planejar implica basicamente numa intervenção deliberada, tendo como base o conhecimento racional dos processos socioeconômicos, que permitem uma transformação de uma região de acordo com os interesses e as aspirações de desenvolvimento da comunidade. (MEDEIROS, 2003, p. 78)

Para isso acontecer, é importante haver concordância e interesse da comunidade local. Portanto, a gestão deve incluir os parceiros privados nos processos de planejamento turístico, para os mesmos entenderem os benefícios e os danos causados pela atividade.

Costa e Sonaglio (2017) acreditam que no turismo,

essa gestão em parceria pública e privada tende a ser muito positiva. É preciso entender que as atuações não se sobrepõem, mas se complementam. Ao poder público compete a elaboração das políticas, a manutenção da ordem social e do progresso econômico, a salvaguarda do patrimônio natural e cultural entre outras ações que dependem dele para acontecer. Ao privado, cabe levantar demandas, exigir implantações, assistir ações, enfim, corroborar e assumir protagonismos para o desenvolvimento da atividade. (COSTA & SONAGLIO 2017, p. 110)

A partir do pensamento de Costa e Sonaglio (2017) pode-se inferir que a gestão deve se unir e compartilhar seus saberes locais e técnicos, fazendo com que o grupo se firme para enfrentar as situações adversas, e não buscar resolver as mesmas de maneira individual.

Segundo Almeida e Costa (2007) para o meio ambiente, o planejamento turístico é de grande importância, pois promove estratégias de conservação e preservação das áreas naturais, recuperando ambientes degradados e fazendo manutenção dos mesmos. Contudo, caso o referido não seja aplicado com eficiência, pode acontecer o inverso, devido ao fluxo turístico ocasionando modificações e poluições nas áreas envolvidas.

Sobre a importância do planejamento turístico, Dias (2003) traz elementos sobre o turismo ser um consumidor intensivo de território,

e, portanto, deve-se planejar seu desenvolvimento numa ótica que aponte claramente quais objetivos econômicos se desejam alcançar, quais os espaços devem ser protegidos e qual a identidade que será adquirida ou fortalecida. O patrimônio natural e cultural está integrado ao território e, portanto, qualquer iniciativa de desenvolvimento deve contemplar utilização racional dos recursos dentro de uma perspectiva de um modelo de desenvolvimento sustentável. (DIAS, 2003, p. 37)

Pois, a sustentabilidade do local é de grande valia. Caso o ambiente esteja degradado, inacessível os turistas e, para exemplificar, pode-se mencionar os praticantes do ecoturismo, que possuem perfil diferenciado e elevado grau de envolvimento com questões ambientais, os mesmos não visitam destinos que exploram de forma inadequada o meio ambiente. Sendo assim, a gestão do espaço precisaria intervir nas áreas afetadas. Em contrapartida, o planejamento turístico aplicado de maneira correta, não seria necessário a intervenção visto que, o mesmo selecionaria os lugares que sofreriam diretamente com a demanda turística e controlaria o fluxo no local, por fim, proporcionando apenas manutenções necessárias ao ambiente.

Até recentemente, o turismo era uma atividade destinada a uma pequena parte populacional visto que, era a parte privilegiada “elite” que tinha tempo e dinheiro para realizar suas viagens. Mas na atualidade, a maioria das pessoas dos países desenvolvidos conseguem viajar, pois o turismo ficou mais acessível. (RUSCHMANN, 1997)

De acordo com Ruschmann (1997) a consequência do grande fluxo de pessoas nos locais e atrativos turísticos, faz com que seja essencial o planejamento nos espaços e equipamentos turísticos, para minimizar os danos causados pela demanda. Além disso, a mesma destaca a “falta de cultura” dos turistas que viajam e usufruem dos atrativos turísticos, acreditando que não possuem nenhuma responsabilidade na preservação e na originalidade dos destinos.

Sendo assim, visto a necessidade da manutenção e controle turístico vale destacar a criação de um instrumento de planejamento municipal que traz à tona os assuntos e questões tratados ao longo deste capítulo, o Plano Diretor. Este, é um instrumento da política de desenvolvimento de um município, que engloba todas as necessidades básicas e seu principal objetivo é garantir uma melhor qualidade de vida à população através de ações de infraestrutura e serviços. (BRASIL, 2001, artigo 40)

Conforme Rezende e Ultramari (2007, p. 257) “o plano diretor municipal (PDM) e o planejamento estratégico municipal (PEM) são instrumentos de planejamento e gestão de municípios e prefeituras, considerados, atualmente, de importância inquestionável.” Em relação ao PDM, o Estatuto da Cidade (2001) impõe diversas medidas para aplicação do instrumento. Além disso, governos estaduais e o próprio governo federal adotam e também implantam medidas unânimes para a aplicabilidade dos PDMs. (REZENDE & ULTRAMARI, 2007)

No turismo, especialmente, tem-se o plano municipal de turismo como sendo essa ferramenta que pensa as questões de melhorias para a população local, sob a perspectiva da atividade. Dito isto, ainda é carente na literatura uma variedade de estudos que apontem para a existência de planos nos municípios turísticos do País, apesar de já ser de conhecimento da maioria a sua importância.

2.2 Gestão pública do turismo: Execução e monitoramento

A gestão pública na atualidade tem como principal objetivo nortear e conduzir as ações necessárias para atender aos anseios de uma demanda. Sendo assim, o SEBRAE (2008, p. 5) afirma que “a função que o Estado desempenha em nossa sociedade sofreu inúmeras transformações ao passar do tempo. No século XVIII e XIX, seu principal objetivo era a segurança pública e a defesa externa em caso de ataque inimigo.” Devido ao avanço na democracia, interferindo diretamente em relações sociais, se fez necessário o desenvolvimento de ações mais amplas que abrangessem toda a esfera social. Contudo, no turismo não seria diferente, pois o mesmo agrega todas as áreas, como: saúde, educação, segurança, lazer e meio ambiente. (VIEIRA & ARAÚJO, 2015)

De acordo com Vieira e Araújo (2015, p. 521) “compreende-se, que a atividade turística tem relação direta com o meio ambiente, uma vez, que se apropria dos recursos naturais com a intenção de comercializá-los, enquanto serviços para obter retorno econômico.” Com isso, acredita-se que é dever do governo municipal e iniciativas privadas que usufruem deste meio, regular ações com o foco no desenvolvimento sustentável.

Lemos (2013) afirma que

O turismo é sobretudo um setor privado e de negócios, mas é também um fenômeno social. Ele está relacionado ao fluxo de pessoas, mas também à produção e ao consumo de uma grande variedade de produtos e serviços, tangíveis e intangíveis, e que, portanto, causam uma série de impactos econômicos, sociais e ambientais, tanto positivos como negativos. (LEMONS, 2013, p.1405)

Devido à grande dificuldade do setor empresarial em lidar com os impactos causados pelo desenvolvimento do turismo, se faz necessário a inclusão do turismo no âmbito de políticas públicas, para que tenha suas pautas atendidas e seu crescimento ocorra com sustentabilidade e integração.

Com isso, Molina & Rodríguez (2001) afirmam que, nos casos em que a iniciativa privada é

incapaz de gerar a totalidade de bens e serviços demandados pela comunidade, seja por falta de interesse ou de recursos, o Estado se vê obrigado a participar na produção. Desta maneira, tanto o setor público como o privado repartem a responsabilidade de fazer chegar à população tudo que é necessário para seu desenvolvimento. (MOLINA & RODRÍGUEZ, 2001, p. 59/60).

Em suma, a iniciativa privada tem um papel fundamental no desenvolvimento e na operação de serviços turísticos. Cada vez mais, ela desempenha um papel importante no planejamento e gestão, de preferência no âmbito local, onde os investimentos realmente ocorrem com maior fluidez. (LEMOS, 2013)

Além disso, apesar do setor privado, existe um expressivo número de atores envolvidos com a atividade turística. Acredita-se que o setor público tem grande relevância no controle, entre eles, garantir a estabilidade política, segurança, estruturação legal e a financeira que o turismo necessita para ter um melhor desenvolvimento como atividade econômica e sustentável, com o intuito de gerar empregos e proporcionar a inclusão social nos municípios. (LEMOS, 2013)

Para conseguir alcançar tais objetivos, o Ministério do Turismo (MTur) desde a sua existência, criou planos de turismo. Apenas para fins de exemplificação, vale destacar dois deles, sendo: O Plano Nacional do Turismo (PNT) no período de 2003 a 2007, com o intuito da descentralização da gestão e, além disso, uma das principais oportunidades visadas pelo plano, era o desenvolvimento econômico e o aumento do turismo doméstico. E, o Plano Nacional de Turismo, período de 2007 a 2010, seu principal objetivo foi a inclusão social e contribuir para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país. É importante ressaltar que o mesmo é atualizado de quatro em quatro anos, revisando metas e ações. (LEMOS, 2013; NOIA, JÚNIOR & KUSHANO, 2007)

Nesse contexto, houve a criação de um novo modelo de gestão, pois antes desses planos, o Brasil tinha uma gestão “centralizada” onde as discussões sobre o turismo eram concentradas nas capitais. Sendo assim, a criação do PNT e de programas como o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), atual Programa de Regionalização do Turismo (PRT) reforçam a ideia de “descentralização” que passou a disseminar o turismo nas demais regiões e municípios do país. (VIRGINIO & FERREIRA, 2013; LEMOS, 2013)

Dessa forma, Virginio e Ferreira (2013) ressaltam que

o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), que foi criado no ano de 1994 e durou até 2002, tendo sido difundido para todo o território nacional com o objetivo de interiorizar o turismo, tencionava instituir e munir os municípios de equipamentos e serviços, qualificação e capacitação da mão de obra local, entre outros. No entanto, há muitos indícios de falhas nessa política, e sua descontinuidade ou mudança de foco em anos posteriores trouxe outra realidade à tentativa de interiorização do turismo no país. (VIRGINIO & FERREIRA, 2013, p. 165)

Isto se deu pelo fato de que o PNMT tinha o foco na gestão do município, sendo assim, se tornando ineficiente ao longo do tempo. No ano de 2004, o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) foi desenvolvido de forma a contemplar em seus documentos a defesa de uma inclusão e de um direcionamento em regiões de interesse turístico para o país, pois o PRT, em seu formato de integração regional, dava mais oportunidade aos municípios menores que, entre outras razões, não tinham potencial para atrair uma quantidade significativa de turistas para a sua localidade. (VIRGINIO & FERREIRA, 2013)

Além disso, as autoras, Virginio & Ferreira (2013, p. 170) ressaltam semelhança nos programas “uma característica comum aos dois programas é que o objetivo não é o repasse de recursos e sim o repasse de informações, de orientações. Enquanto o PNMT tinha uma atuação através da realização de oficinas, o PRT abrange suas ações através das reuniões dos Conselhos Regionais de Turismo.” No caso dos municípios, essa tarefa fica a cargo do conselho municipal de turismo que deve ser criado e conduzido sob o olhar e atuação do órgão oficial de turismo no município, no caso, a secretaria de turismo.

Apesar das inúmeras razões para a intervenção do Estado no turismo deve-se também ressaltar a existência de falhas na intervenção do setor público, em algumas ocasiões. Tendo em vista que todas as consequências de um programa público são fáceis de prever, deve ser levada em consideração uma série de fatores que condicionam a atuação pública – existência de interesses próprios dentro das administrações públicas e interesses particulares de grupos de pressão – fazendo com que a mesma tome uma direção ou outra. (MASSUKADO, 2006, p. 7).

Nessa perspectiva, um fator intrigante em relação à administração pública é a rotatividade administrativa, fazendo com que trabalhos de planejamento e outros, sigam rumos diferentes do esperado ou até não terem continuidade. Sendo assim, dificultando drasticamente a gestão do turismo nos municípios que se despontam a desenvolver a atividade como alternativa de fonte de renda aos seus munícipes. Além disso, é de suma importância ressaltar que para exercer um cargo de secretário de turismo em uma cidade, não necessariamente precisa possuir alguma formação na área, pois são cargos de “confiança” do gestor máximo do município.

Contudo, em relação a importância da política no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo, são destacados pontos interessantes para a comunidade, por exemplo: promover a prosperidade regional, melhorar a qualidade de vida da população e promover cultura local. (YOUPELL, 2002)

Em relação à gestão pública e a aplicabilidade do planejamento turístico pode ser de diferentes formas e ferramentas estratégicas para alcançar os objetivos e metas desejadas. Uma das ferramentas mais utilizadas pelos planejadores de turismo é a análise SWOT, considerada como:

um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa. É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense. (SOUZA DANTAS & SOUZA MELO, 2008, p. 120)

De acordo com Melo (2011) essa ferramenta tem como objetivo analisar as situações das empresas envolvidas. São entendidas como ambiente interno (forças e fraquezas) e ambiente externo (oportunidades e ameaças). Forças são os pontos positivos e fraquezas são os pontos negativos da empresa no ambiente interno. Já no ambiente externo está a oportunidade que pode ser caracterizado como um diferencial da organização e ameaças, são seus concorrentes, empresas com a mesma segmentação de mercado e até acesso ruim, caso seja uma empresa física.

Mesmo com a descrição de Melo (2011) voltada para o cenário empresarial, o poder público tem se valido da Matriz SWOT para analisar os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças de destinos turísticos, como por exemplo, o plano municipal de turismo de Canguaretama/RN, desenvolvido tendo como aporte inicial a realização de oficinas com a comunidade local e a construção de uma Matriz SWOT. (VIRGINIO & TRIGUEIRO, 2016)

Outro instrumento usado com frequência por gestores e pesquisadores para o planejamento do turismo de uma localidade é o Inventário da Oferta Turística (INVTUR). Para Virginio e Trigueiro (2014, p. 03) “o planejamento do turismo envolve diversas etapas. A etapa inicial é a elaboração do Inventário da Oferta Turística, que compreende o levantamento, identificação e registro da infraestrutura de apoio ao turismo, dos serviços, equipamentos e dos atrativos turísticos.” Sendo assim, mapeando todos os empreendimentos de apoio ao turismo no município em questão para um desenvolvimento de forma sustentável, uma vez que o planejamento tem como objetivo, preparar o município para a atividade turística. (VIRGINIO & TRIGUEIRO, 2014)

Portanto, a importância do INVTUR para um planejamento do turismo é obter informações essenciais para desenvolver adequadamente as potencialidades turísticas de uma região, melhorando recursos públicos, evitando a sobreposição de ações e buscando conhecer, de fato, o potencial turístico do município para um desenvolvimento sustentável. (VIRGINIO & TRIGUEIRO, 2014)

Para além da Matriz SWOT e do INVTUR, os planos e programas de interiorização do turismo, sob uma perspectiva da gestão descentralizada ainda precisam avançar para que haja, de fato, o desenvolvimento da atividade turística de forma mais eficiente e eficaz nos destinos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo do Estudo

A presente pesquisa se caracteriza como descritivo-exploratória, de natureza qualitativa, uma vez que, para responder ao objetivo desse estudo foi necessário compreender os caminhos para se chegar até os resultados esperados, assim, teve como objetivo geral: analisar a relevância dada ao planejamento e gestão de turismo no município de Pedro Velho/RN.

Para Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. De acordo ainda com Gil (2002, p. 46) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” Ou seja, este tipo de pesquisa é de grande relevância para o município de Pedro Velho/RN, sobretudo, porque o mesmo não possui muitas pesquisas desenvolvidas sobre o tema.

Esta pesquisa, como mencionado, possui caráter qualitativo, que de acordo com Silva e Silveira (2013, p. 152) a pesquisa qualitativa “é caracterizada como compreensiva, holística, ecológica, humanista, bem adaptada para a análise minuciosa da complexidade, próxima das logicas reais, sensível ao contexto no qual ocorrem os eventos estudados.” Para Goldenberg (2004) é inegável o valor da pesquisa qualitativa, visto que através da mesma pode-se estudar questões difíceis de quantificar.

Contudo, essa pesquisa possui um recorte temporal de 04 anos, uma vez que a análise contempla o período de 2017 a 2020, outrossim, o espaço geográfico da pesquisa é o município de Pedro Velho, localizado no estado do Rio Grande do Norte.

3.2 Universo do Estudo

O Universo de um estudo científico é composto por população e amostra. De acordo com Lakatos & Marconi (2017) a população é um conjunto de indivíduos que possuem características em comum e a amostra “constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” Sendo assim, a amostra se configura como uma parte da população total, sendo ela a parte mais representativa.

Dessa maneira, para fins desse estudo, a população são os gestores de turismo do município de Pero Velho/RN e a amostra é os gestores de turismo do município de Pedro Velho/RN que atuaram no período de 2017 a 2020, totalizando 03 gestores.

3.3 Coleta dos Dados

Esse estudo teve como plano de coleta de dados a pesquisa documental e a pesquisa de campo, que para Cervo, Bervian & Da Silva (2007) a coleta de dados se dá após a escolha do assunto a ser estudado. De acordo com os autores, são utilizados instrumentos para a coleta, como: entrevistas, questionários e formulários, neste caso, estes mecanismos variam de acordo com a pesquisa.

Para tanto, num primeiro momento, utilizou-se de recursos bibliográficos, consultas em sites de revistas especializadas, em documentos oficiais e demais artigos acadêmicos sobre turismo, planejamento e gestão pública. De acordo com Kripka, Scheller & Bonotto (2015, p. 58) “a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno.” Consiste em um intenso exame de documentos para conseguir informações necessárias para a pesquisa.

Num segundo momento, houve a coleta dos dados por meio de uma pesquisa de campo junto aos gestores que atuaram na secretaria de turismo de Pedro Velho, conforme pode ser observado no quadro 01. De acordo com Gonçalves (2001), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que tem como intuito, buscar a informação diretamente com a população pesquisada para a coleta dos dados.

Quadro 01: Plano de coleta dos dados da pesquisa de campo

Pseudônimo do Gestor	Cargo que ocupa/ocupou	Período de atuação	Canal utilizado para a coleta dos dados	Data da coleta
Gestor A	Secretário de Turismo	Jan/2017 a Jun/2018	Google Meet	16/03/2021
Gestor B	Secretário de Turismo	Julho/2018 a Fev/2020	Google Meet	17/03/2021
Gestor C	Secretário de Turismo	Mar/2020 a Dez/2020	Google Meet	19/03/2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No que se refere a essa pesquisa, a técnica utilizada foi a entrevista. Para Cervo et al (2007) a entrevista não necessariamente é uma simples conversa, visto que é orientada e tem como objetivo: recolher, por meio de interrogatório do informante, dados para a pesquisa referida.

A pesquisa de campo ocorreu no período de 15 a 20 de março de 2021, com 03 gestores que atuaram na Secretaria de Turismo de Pedro Velho/RN entre os anos de 2017 e 2020, e o instrumento usado foi o formulário de entrevista. Cervo et al (2007) informaram que o formulário é uma lista informal, que tem como objetivo coletar dados importantes, além da possibilidade de possuir perguntas mais complexas, sendo assim, seu preenchimento é feito pelo próprio investigador.

O formulário utilizado foi composto por 27 perguntas, divididas nas seguintes variáveis: perfil do entrevistado, planejamento e gestão turística e por fim, a atuação dos gestores e está disponível no apêndice A.

Diante do exposto, considerando o período de isolamento social em decorrência da pandemia do novo coronavírus, o meio de comunicação utilizado para a coleta de dados foi o Google Meet (aplicativo que possibilita a realização de reuniões por vídeo chamada), ademais, foi utilizado outro meio de comunicação como complemento, que foi o WhatsApp (este aplicativo, permite a comunicação por meio de mensagens, chamadas de áudio e vídeo) para agendar e organizar todo o processo de preparação para as entrevistas, que ocorreram em momentos distintos entre o pesquisador e cada gestor entrevistado, como consta no quadro 01.o processo de preparação da entrevista.

3.4 Análise dos dados

Para a realização da análise dos dados, existem diferentes técnicas como por exemplo, a análise de conteúdo e a documental. De acordo com Marconi & Lakatos (2017, p. 17) “a análise de conteúdo leva em consideração o significado do conteúdo...” diferente da documental que por sua vez, “consiste em um conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um documento de forma diferente.”

Nesta pesquisa, que se configura como qualitativa, para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Que por sua vez, Bardin (2016, p. 50) descreve como a que “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.” Através desse método, é possível identificar o que está sendo expressado.

Para fins desse estudo foram utilizados pseudônimos para a preservação da identidade dos entrevistados, por exemplo: o primeiro entrevistado foi caracterizado pela letra A, o segundo B e o terceiro letra C. Sendo assim, na hora dos cruzamentos dos dados coletados, as identidades dos entrevistados foram preservadas, mantendo sigilo também quanto à origem de cada relato dado pelos gestores entrevistados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Neste capítulo pode-se observar os detalhes dos resultados da pesquisa, obtidos através do formulário de entrevista, o mesmo foi aplicado para um total de 03 pessoas, estas, foram os gestores de turismo do município de Pedro Velho/RN que atuaram no período de 2017 a 2020. Sendo assim, foram obtidas várias informações que, ao serem analisadas, reuniram as respostas necessárias para o alcance do objetivo proposto para o estudo, que foi compreender a importância dada ao planejamento e gestão de turismo no município de Pedro Velho/RN.

Para fins desse estudo, a obtenção dos dados ocorreu por meio de 3 etapas. A primeira caracterizou-se pelo agendamento com o consentimento dos gestores para participação e aplicação dos formulários de entrevista, com o intuito de conhecer melhor o perfil dos gestores; a segunda etapa foi analisar o conhecimento dos entrevistados sobre planejamento e gestão turística e, por fim, a terceira etapa consistiu em analisar como foi a atuação dos secretários de turismo no período em que estiveram à frente da pasta.

4.1 Gestores de Turismo de Pedro Velho/RN: Perfil temporal de 2017 a 2020

Esse subcapítulo trata de apresentar os resultados sobre o perfil dos entrevistados da pesquisa. Portanto, as questões de 1 a 8 do formulário de entrevista estão contempladas aqui. No que se refere às perguntas 1 e 2 do formulário, onde a primeira buscava saber qual o gênero e, a outra, a faixa etária dos entrevistados, tem-se os seguintes resultados: Dos 3 entrevistados, todos se identificam como sendo do gênero masculino, já em relação a sua faixa etária, dois, especificamente os gestores A e C possuem entre 20 a 30 anos, apenas o B marcou a opção entre 31 a 40 anos.

Diante disso, percebe-se que, nos últimos 04 anos foi diagnosticado a predominância masculina no que diz respeito à ocupação do cargo de secretário de turismo da cidade de Pedro Velho/RN, além disso, a faixa etária predominante dos gestores foram entre 20 a 30 anos, ou seja, consideravelmente jovens.

As questões 3 e 4 se referiam ao estado civil e ao grau de escolaridade dos entrevistados, e os resultados foram: 2 dos 3 entrevistados, informaram serem solteiros e, apenas 1, marcou a opção casado/a ou vive com alguém. Com relação a escolaridade, todos informaram possuir o nível médio completo.

O fato de não possuírem uma formação acadêmica na área, isso interfere diretamente no desenvolvimento do turismo no município, pois, os mesmos não estariam capacitados para as exigências de atuação no cargo. O ideal seria que tivessem melhor escolaridade para assumir um cargo de gestão em uma área considerada estratégica para o desenvolvimento econômico do município que possui atrativos histórico-culturais e ambientais importantes.

Em relação à questão 5, onde foi perguntado se os gestores possuíam conhecimento ou formação na área de turismo, o gestor B constatou que sim, no qual o mesmo justificou: “Orientador turístico local pelo Senac, tenho curso de gestor de turismo pelo Ministério do Turismo, tenho também o curso de extensão de atendimento ao turista pelo MTur.” E complementou, “esses três conhecimentos para poder assumir a responsabilidade da pasta.” Já o gestor A informou que não possuía formações acadêmicas na área, porém, possuía experiências apenas das viagens para outros estados e cidades que visitou, e complementou “mas, curso de turismo: não!” E, por fim, o gestor C falou que não possuía nenhuma formação acadêmica e nem experiência na área de turismo.

Com isso, percebe-se que apenas 1 dos gestores procurou conhecimento, formação, mesmo que de cursos básicos para atuar na área. Enquanto os outros 2, apenas administraram da maneira que acreditavam ser correta. Um dado interessante é que um deles apontou a vivência em viagens como sendo algo importante para assumir o cargo de gestor de turismo. Essa fala representa de certa forma, o senso comum, em que a maior parte das pessoas que não são da área e/ou não a compreende, pensa sobre o fazer do profissional que se gradua em turismo.

Para a questão 6, onde foi perguntado por quanto tempo atuou na secretaria de turismo, o gestor A informou que “eu atuei durante um ano e meio, eu comecei em janeiro de 2017 fui até junho de 2018.” Enquanto o B falou que atuou durante 2 anos e meio. Já o C disse que “foi de abril a dezembro de 2020.” Ou seja, nenhum dos 3 concluiu uma gestão completa de 4 anos, isso mostra a alta rotatividade na função, mostrando que não há continuidade das ações por um mesmo gestor em um tempo razoável para se obter resultados concretos para o desenvolvimento do turismo no município.

Logo em seguida foram perguntados se ainda atuam na área de turismo; 2 dos 3 falaram que não atuam mais na área de turismo (A e B), já o C informou que “atuo, não como secretário, hoje sou auxiliar administrativo da secretaria de turismo.” Após isso, foram perguntados se antes de atuar na secretaria de turismo, os mesmos já tiveram alguma experiência na área; 2 dos 3 entrevistados, especificamente o B e C falaram que não, já o A falou “eu só tive experiência dos locais que eu viajei, mas dentro da área de turismo, turismo, não. Entrei pra aprender.” Em contrapartida, é inaceitável esta frase de um dos gestores “entrei pra aprender”. Isso mostra como funciona o cargo de gestor de turismo nos municípios, pois, não se intitula gestor em uma determinada área quando se quer aprender, a capacitação antecede a prática, ou deveria. No mínimo, se adquire experiência prática, mas se inicia com algum conhecimento teórico ou mesmo prático, mas se inicia com algo ou deveria.

Neste caso, mostra que existe um rodízio de gestores e demais funcionários na secretaria de turismo do município, visto que atuaram por “pouco tempo” na pasta, sabendo-se que na área do turismo os resultados não são colhidos imediatamente, pois existe todo um processo de desenvolvimento. Além disso, constatou-se que nenhum dos entrevistados possuía alguma experiência na área turística. Isto mostra

como funciona este cargo no município, não necessariamente é exigido experiência ou formação na área, apenas algum vínculo político com algum dos gestores.

Na questão 7 foram perguntados se atualmente estavam trabalhando e, se sim, em qual área. Todos informaram que sim; o A informou que “hoje eu tô como coordenador administrativo da prefeitura.” Já o B falou: “estou como secretário adjunto na administração, secretaria de administração da prefeitura.” E o C como mencionado acima, atua como auxiliar administrativo da secretaria de turismo. Percebe-se que, no período de 4 anos, a rotatividade de funcionários na prefeitura do município é grande, visto que os mesmos continuam trabalhando na prefeitura como contratados e apenas mudaram de cargos.

Por fim do 4.1, tem-se a questão 8, que foi perguntado: ao todo, quanto tempo de experiência na área de turismo você possui. Dos entrevistados, o A informou que “1 ano e meio que passei durante a secretaria, como secretário.” Já o B falou “rapaz, acho que mais de 3 anos visse, mesmo eu participando da política me candidatei a vereador, mas ainda continuei atuando”. E o C “apenas no período que atuei como secretário e até o momento como auxiliar da secretaria de turismo... mais ou menos uns 11 meses.” Nessa última questão, notou-se que os gestores possuem pouco tempo de experiência na área de turismo, pois os mesmos possuem apenas experiência no cargo de secretário de turismo, exceto o C que ainda atua como auxiliar administrativo na secretaria de turismo do município, e segundo ele, faz “mais ou menos uns 11 meses”.

4.2 Planejamento e gestão turística no município de Pedro Velho/RN: A visão dos gestores

Em relação ao planejamento e gestão turística, foram utilizadas 12 questões ao todo, incluindo suas subquestões iniciando na questão de número 9 e finalizando a etapa na questão 20.

Na primeira, foi perguntado aos gestores o que eles entendem por planejamento turístico. O entrevistado A informou

o planejamento turístico, turístico aqui, tanto do município ou estadual, depende muito da gestão que você está dentro. Você tendo um pouco de conhecimento do turismo, você vai pesquisar umas melhorias de pontos favoráveis do seu município ou do seu estado. Possa fazer com que o movimento financeiro da cidade, quanto pra trazer mais pessoas a visitar e fazer com que a economia seja movimentada dentro do município ou do estado.

Enquanto o B falou

o planejamento turístico primeiro é você tentar pelo menos deixar o ambiente e os locais onde recebe os turistas mais confortável, em passar uma imagem melhor para o Município. Depois dessa fase aí, você procura, se aperfeiçoar junto com outras instituições como foi feito durante tempo como IFRN, UFRN a galera do Senac pra você se guiar e começar a planejar as outras etapas. Planejamento dentro do município você tem que ter... O bom para o turista, o que é o bom para o turista? É ele chegar na cidade, ser bem recebido, ter local pra onde ir, canto de apoio, ir aos correios, comprar, lanchar fazer sua parte. Preparar, eu ia preparar essa parte, trazer um curso de orientador local pra Pedro Velho pelo Senac, mas a pandemia afetou isso aí, não teve mais como trazer. Era um planejamento de 2020, pelo menos não ter só eu mais também outras pessoas, pelo menos ganhariam uma gratificação que seja pouco mas vale a pena pelo menos tenha a formação.

Já o gestor C “rapaz, o que eu entendo, assim, que eu acho que o planejamento é pra melhorar a economia da nossa cidade e da visibilidade ao nosso município.”

Contudo, de acordo com Molina e Rodriguez (2001, p.81) afirmam que o planejamento turístico “é um processo sistemático e flexível, cujo único fim consiste em garantir a consecução dos objetivos que, sem este processo, dificilmente poderiam ser alcançados”. Ou seja, o planejamento turístico é o processo no qual o gestor desenvolve para alcançar seus objetivos e metas. Ademais, foi diagnosticado nas respostas dos gestores que apenas o gestor B de fato compreende algo sobre planejamento, visto que o mesmo informou alguns processos dos seus “planejamentos” para sua gestão. Enquanto o A e o C falaram de um modo geral, que o planejamento turístico é pra melhorar e movimentar a economia da cidade. Ou seja, não informaram nenhum processo até chegar ao objetivo. Sendo assim, isso implica

diretamente a gestão de turismo no município, pois grande parte dos gestores da pasta nos últimos 4 anos não possuem conhecimentos específicos na área.

Para a questão 10, foi perguntado se os mesmos consideram o planejamento turístico importante para um destino se desenvolver e por quê. Todos informaram que sim e justificaram da seguinte maneira:

Para o gestor A,

O turismo é muito importante para o município devido como acabei de falar, tanto vai atrair turistas dos municípios vizinhos quanto de estados diferentes. Fazendo com que a economia municipal seja movimentada e trazendo mais recurso para o município e assim, sendo reconhecida tanto regionalmente quanto nacionalmente.

Enquanto isso, o gestor B informou que

ter um planejamento dentro do município, o giro capital na cidade cresce muito, desenvolve a cidade. Por que você tendo o planejamento dentro da cidade, atraindo turistas todo mundo sai ganhando, isso é importante para todos é uma cadeia que você nem imagina, do primeiro turista que vem ao mercado onde ele compra algo, o patrão paga aos seus funcionários que vai ao salão de beleza, compra uma camisa numa loja... então isso é importantíssimo, ter um planejamento no município para atrair o turista.

E o gestor C falou “justamente por causa disso, pra desenvolver a economia do nosso município, por que é carente.”

Sendo assim, conclui-se que os gestores partiram da mesma linha de raciocínio, enquanto o A e C informaram apenas o resultado, o B informou como ocorreria de fato a importância do planejamento turístico para um destino se desenvolver, contudo, todos informaram a mesma coisa, que o planejamento turístico é importante para a economia da cidade. Essa visão positivista do turismo desconsidera os impactos que o mesmo pode causar quando não há planejamento e gestão do destino. Essas falas sobre os benefícios econômicos fazem parte do discurso de gestores políticos e não técnicos, comprometendo a qualidade do desenvolvimento do turismo integrado, participativo e sustentável, como apontam Virginio e Trigueiro (2016). Ademais, constatou-se que o gestor B tem mais flexibilidade sobre os assuntos tratados nas questões, até o momento. Possui mais conhecimentos específicos na área que atuou, comparado aos demais.

Em relação à questão 11, foi perguntado se eles acreditam que a secretaria de turismo de Pedro Velho/RN atua ou já atuou com planejamento turístico, tínhamos 3 opções, elas são: Concordo; não concordo, nem discordo; e discordo. Todos

concordaram que a secretaria atua ou já atuou com planejamento turístico. Em seguida, foram perguntados por que eles concordam. Com isso, o entrevistado A falou que

Um ano e meio que passei a frente da secretaria, eu até busquei, trazer para o município algumas propostas. Assim que, que assumi, eu já fui conversar para reunião com o secretário estadual de turismo daqui a gente trouxe o arquiteto do estado para conhecer os principais pontos aqui da cidade. com isso, a gente fez um grande plano de desenvolvimento, fizemos projetos, ele fez um grande projeto para os nossos pontos, como o balneário ele fez um projeto, não só revitalizando, mas construindo vários outros benefícios para o balneário. Só que ficou só no papel, não foi executado por causa da verba que não tinha.

Enquanto o gestor B justificou dizendo

por que eu acho que se você não tiver um planejamento nunca vai andar as coisas, vai ficar parado e você tendo um planejamento você vai fazer por etapa como aconteceu né, nós demos início ao Inventário Turístico de Pedro Velho. Mostrar ao mundo o que Pedro Velho tem, isso é de grande importância para o planejamento turístico do município. Infelizmente devido a essa pandemia afetou nosso inventario né? Rsr era pra tá pronto, já era pra ter entregue, disponível para todos.

Já o gestor C informou que “no período que B era secretário, ele tinha um planejamento massa.” Em seguida foi perguntado se no período em que ele atuou, se ele mesmo fez algum planejamento. O mesmo respondeu “não, por que peguei a época da pandemia e também foi o período de campanha política e os pontos turísticos ficaram parados.”

Contudo, percebe-se que o primeiro gestor sentiu dificuldades para aplicar os projetos desenvolvidos, o mesmo informou que ficou apenas no papel e não conseguiram executá-los. Ademais, foi analisado uma falta de planejamento nesse quesito, visto que o planejamento serve justamente para isso, para conseguir alcançar todos os objetivos, incluindo uma previsão financeira para executar o que foi planejado. Com ressalvas da pandemia do Covid-19, pois afetou diretamente toda a cadeia produtiva do mundo, mas não foi o caso do gestor A.

Já o gestor B informou sobre a importância do planejamento, informou que deu início ao Inventário da Oferta Turística do município e disse qual o objetivo do INVTUR e concluiu que já era para o mesmo está pronto e disponível, mas devido a pandemia tiveram que paralisar os trabalhos. Enquanto o gestor C informou que sim, que no período do gestor B utilizaram planejamento turístico e informou que não utilizou planejamento pois assumiu o cargo justamente no tempo da pandemia. Um fato bastante intrigante é que para desenvolver o trabalho de gestor do município não foi

possível por causa da pandemia, contudo, para participar das atividades de campanhas políticas do município, o gestor informou ter participado. Além disso, as pessoas precisam se reinventar e não ficarem paradas esperando que as coisas aconteçam sozinhas, principalmente gestores que devem procurar soluções constantemente para os impasses do setor. Portanto, notou-se que nenhum dos gestores, de fato, apresentou planejamento para o desenvolvimento do turismo no município, apesar de algumas tentativas, todas com falhas e não concluídas, estas, não podem representar o que se espera para a atividade turística ocorrer em um destino que, sequer, deu os primeiros passos na implementação de ações e políticas específicas para o turismo.

Para a questão 12, foi perguntado aos entrevistados se eles sabiam informar quais eram as metas e objetivos da secretaria para o desenvolvimento do turismo no município. O gestor A justificou da seguinte maneira

temos um turismo muito rico, se souber desenvolver, pode atrair muitos turistas tanto vizinho como de estados diferentes. Assim a gente enriquece a cidade, faz com que ela cresça perante a população. A gestão municipal junto com o secretario fazer desenvolver. Porque somos muitos ricos aqui no turismo tanto no religioso como no cultural, a gente pode crescer bastante.

Enquanto o gestor B informou

eu tenho um planejamento e as metas, tava tudo quente já pra nós dá continuidade ao trabalho, mas infelizmente você sabe o que acontece nessas partes políticas, complicado. Minhas metas eu tava articulando com outras gestões, fora gestão municipal, outras esferas, estadual, federal que era a revitalizações dos pontos turísticos, revitalização das paredes da igreja Santa Rita de Cássia que tá muito perigoso as paredes dela, tentar revitalizar o balneário que ainda precisa de uma melhora grande, tipo a quadra de areia o campo, o campo não existem mais é só mato. Seria também a preparação dos empresários, microempreendedores de restaurantes e bares, o atendimento ao turista seria uma parceria com o SENAC, SEBRAE a parte de higienização, a parte do selo do turismo, turismo protegido que eu ia tentar fazer esse levantamento.

Já o entrevistado C justificou novamente da seguinte maneira: “é que ficou parado, a gente não desenvolveu nada, só manteu os pontos turísticos organizados, limpos. Ai, o planejamento ia começar a partir desse ano.”

Sendo assim, contatou-se que nenhum dos gestores foi claro o suficiente para mostrar seus objetivos e metas. Ademais, visto que o B informou alguns pontos, mas o mesmo foi vago, superficial nas suas colocações, não entrou em detalhes, mesmo ele respondendo melhor que os demais, o mesmo não conseguiu responder como esperado. Em contrapartida, são propostas bastante interessantes, revitalizar os

pontos turísticos e capacitar as microempresas do município para o atendimento ao público e a melhorarem os seus empreendimentos com cursos disponibilizados pelo SENAC e SEBRAE, organizações de grande relevância. É importante ressaltar a fala do gestor B “infelizmente você sabe o que acontece nessas partes políticas, complicado.” Nesse sentido, mostra a indignação do mesmo por ser exonerado, visto que o mesmo estava fazendo “um bom trabalho” à frente da secretaria de turismo comparado aos demais, mas deu a entender que por motivos de “politicagem” foi exonerado do cargo.

Na questão de número 13, foi perguntado se no período de atuação dos mesmos, eles participavam das ações de regionalização do turismo fornecidas pelo Ministério do Turismo. O gestor A informou, “a secretaria não tinha conselho municipal nem participava das reuniões do conselho regional. A gente tava no início de uma gestão de turismo, na gestão anterior não tinha grande desenvolvimento.” Enquanto o gestor B falou que “sim, sim. Todas as reuniões se eu faltei uma foi muito, durante dois anos, tinha tempo ruim não.” Já o gestor C informou que “não fui pra nenhuma não, eu participava dos grupos no WhatsApp, mas não fui nenhuma vez não.”

Contudo, dos 3 apenas o gestor B informou que participou das ações de regionalização do turismo realizadas pela Secretaria de Estado do Turismo (SETUR/RN) fornecidas pelo Ministério do Turismo, enquanto o A informou que a secretaria Municipal não tinha conselho, mas para participar das ações, não necessariamente precisava de conselhos, apenas interesse do gestor. E o gestor C, de acordo com suas respostas, notou-se a falta de interesse e compromisso com o cargo, já que o mesmo participava até dos grupos de WhatsApp e não ia para as reuniões. Portanto, isso mostra que interesse e compromisso do gestor B, se comparado aos outros 2, possuía vontade de desenvolver o turismo no município.

Na questão 14, foi perguntado se a prefeitura municipal junto com a secretaria de turismo, possui alguma parceria com empresas do ramo turístico e se sim, quais. O gestor A falou que “no tempo da minha gestão, nunca participei até porque a gente tava dando desenvolvimento a fazer um roteiro turístico para fazer parcerias e atrair turistas para o município.” Enquanto o B falou que

sim, teve só uma. Uma parceria verbalmente com uma agencia de holandeses com a secretaria de turismo. A prefeitura cedia o mercado público como apoio para eles tomarem uma água de coco. Na minha visão eu tinha como intuito, de um turista se encantar pelo município e querer trazer um estabelecimento pra cidade.

Já o gestor C informou que “eu sei que tinha, tava até vindo um grupo de holandeses pra cá, toda semana.” Em seguida foi perguntado se no período dele possuía. O mesmo respondeu: “no meu período não.”

Contudo, notou-se que o gestor A estava empenhado em uns processos para conseguir alcançar algumas parcerias, já o B informou que conseguiu uma parceria verbalmente com uma agência de holandeses e o gestor C informou que no período de atuação dele, não possuíam nenhuma parceria, ademais, ele sabia que tinha parceria na gestão anterior pois, vinha um grupo de holandeses toda semana para o município. Sendo assim, consta que a prefeitura junto com a secretaria de turismo nos últimos 4 anos possuiu apenas uma parceria, na gestão do secretário de turismo B. Nota-se o pouco desenvolvimento do turismo, nos últimos 4 anos, no município, no que se refere a parcerias, sabendo que essa é uma das frentes mais importantes para a atividade.

Para a questão 15 e suas subquestões, foi perguntado aos envolvidos se o município possuía roteiros turísticos, se sim, quais eram. Como também, se eles foram criados ou incrementados pela secretaria de turismo, em seguida, no caso de a resposta ser afirmativa, foi pedido que os entrevistados citassem alguma ação desenvolvida em prol dos roteiros turísticos do município. Sendo assim, o entrevistado A informou que “a gente tinha um roteiro, por que a gente desenvolveu uma planilha, mas não saiu do papel.” Enquanto o gestor B informou que “sim”. Em seguida foi perguntado quais; o mesmo falou

são o roteiro histórico, que é o da vila de cuitezeiras, centro da cidade, mercado público, balneário que tem a parte de lazer que é o balneário e a parte de aventura que são as trilhas. Nós faz o roteiro quando a agencia quer fazer essa trilha, aí nós se prepara pra não ficar muita coisa pra um dia só, nós temos muitos roteiros. Eu tenho o da parte histórica pronto.

Ademais, na subquestão foi perguntado se foram incrementados pela secretaria de turismo. O mesmo informou que “sim”. Foi pedido em seguida para citar alguma ação em prol dos roteiros turísticos do município. O gestor informou que “a parceria com a agência de holandeses para trazer os turistas para o município e realizar estes roteiros. Já o gestor C falou apenas que “não”.

No entanto, foi identificado que o gestor A informou que tinha um roteiro, mas não tirou do papel, ou seja, não utilizaram. Mas não informou nada sobre eles, apenas disse que tinha e não saiu do papel. Enquanto o gestor B informou que tem vários, contudo afirmou que usou naquele momento apenas um que o mesmo descreveu.

Deixou a desejar em descrever os demais roteiros turísticos visto que o mesmo informou que tinha “vários”. Além disso, informou que os roteiros turísticos foram incrementados pela própria secretaria de turismo do município e citou a ação realizada com o roteiro, que foi a parceria com a agência de holandeses para fazer o tour pelo município, visitando os seus pontos turísticos. E o gestor C informou que não.

Sendo assim, constata que, dos 3 gestores apenas o gestor B foi o que mais tentou realizar ações, contudo, percebe-se que ainda não eram suficientes para iniciar o desenvolvimento do turismo no município. Enquanto no período do gestor A o mesmo buscou desenvolver, mas de acordo com suas respostas no decorrer da entrevista, foi constatado que em grande parte dos casos, seu trabalho não saiu do papel. Sendo assim, não mudando em nada o desenvolvimento do turismo no município. Já o gestor C de acordo com seus pronunciamentos, estava apenas cumprindo expedientes, já que não conseguiu desenvolver segundo o mesmo, nada.

Na questão 16 e suas subquestões, foi perguntado se eles como gestores, já criaram algum roteiro turístico ou participou de alguma implementação e se sim, em que ano ocorreu. Em seguida também foi perguntado se eles poderiam falar como ocorreram os processos de criação ou implementação de tais roteiros. O gestor A explicou que “sim, mas não saiu do papel.” E justificou em que ano ocorreu, falando que foi “de abril a setembro de 2017. A gente correu bastante atrás disso, só que quando eu vi que a gente não tinha verba pra isso, eu fiquei entretido mais nas festas populares.” Já o entrevistado B informou que “eu já criei e tive participação em implementação com o professor João, ele é do Senac. O horário, a distância, quanto tempo você gasta pra chegar no local.” Em seguida, justificou a outra pergunta informando o ano que ocorreu, “foi em 2018”. Ademais, explicou como ocorreu os processos de criação e implementação

o processo de criação foi quando estava na formação de orientador turístico local pelo SENAC, aonde eu aprendi desenvolver o roteiro e aí implementei junto com os outros roteiros que eu tinha. Surgiu o curso em 2018 no ano que eu assumi a secretaria e o de gestor e atendimento eu fiz em 2019.

Enquanto o gestor C falou apenas que “não” novamente.

Contudo, nesta parte, dos 3 gestores apenas o B possuía participação em criação e implementação de roteiros turísticos. Com isso, de acordo com as respostas dos entrevistados, apenas no seu período de atuação, tentou-se desenvolver trabalhos em prol do desenvolvimento turístico do município.

Para a questão seguinte, foi perguntado se o município possui Inventário da Oferta Turística e, se sim, em que ano foi produzido e se a secretaria de turismo participou dos processos de elaboração, e se teve ajuda de terceiros. Com isso, o gestor A informou que “na minha época não tinha... até porque era muita coisa pra mim fazer sozinho dentro daquela secretaria.”

O gestor B explicou que “iniciamos acho que foi em 2018 se não me engano.” - O município possui? “Não, não possui ainda, mas está em processo.” Em seguida, foi perguntado também se a secretaria teve ajuda de terceiros para realizar o INVTUR, o mesmo falou que “sim, que teve ajuda de terceiro que foi a parceria com o IFRN.” E o gestor C falou que “não” possui o INVTUR.

Sendo assim, foi diagnosticado que o município de Pedro Velho/RN não possui ainda o INVTUR, mas que o mesmo está em processo de conclusão. E de acordo com o gestor B, para o processo de elaboração do Inventário tiveram ajuda do IFRN – Campus Canguaretama. Com isso, nota-se que a secretaria de turismo do município estava trabalhando para o desenvolvimento do turismo na cidade, buscou parceria com o IFRN, algo bastante interessante para o município, visto que o IFRN oferta o curso superior de Gestão de Turismo, sendo assim, formando profissionais qualificados para atuar na área de turismo. Além disso, a equipe enxuta no caso do gestor A que relatou trabalhar sozinho na secretaria, informando que era muita coisa para fazer, nota-se que isso é um problema recorrente nas secretarias de turismo dos municípios.

Para a questão 18, foi perguntado aos gestores: Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 nenhuma importância e 10 total importância, responda: o INVTUR é importante para o desenvolvimento do turismo de um município? Em seguida, foi perguntado o por que é importante. O gestor A informou que “9” e justificou: “tem uma grande relevância pra o desenvolvimento para que o turismo cresça, que a gente tenha mais conhecimento do turismo.” Já o gestor B informou “10” e falou que “a importância dele é mostrar o que o município tem de melhor, daí você atrai até outras pessoas que estão passando pelo município a poder entrar caso queira um serviço que ele não sabe que o município tenha. Ele não precisa ir pra outro município e sim, fazer o serviço em Pedro Velho.” Enquanto o gestor C informou “10” e justificou, “pro turista vim conhecer a cidade, os benefícios da cidade, o que a cidade tem pra oferecer de hotel, de restaurante, essas coisas.

Sendo assim, percebe-se que os gestores provavelmente entendem a importância do Inventário da Oferta Turística para um município se desenvolver. Em contrapartida, faltou um pouco de detalhamento do gestor A sobre a importância do mesmo e para que ele serve.

Na questão 19, foi perguntado se a secretaria possuía plano municipal de turismo na época em que foram gestores da pasta e, se não, como era feito o planejamento das ações de turismo para o município. O gestor A disse “rapaz sinceramente não sei. Eu também nunca fui atrás.” E, em seguida, informou como ocorria o planejamento das ações

eu era muito sozinho, eu pesquisava bastante o turismo nas cidades envolvidas, também conhecimento das viagens que eu fiz, que eu viajei para outros estados via como era o desenvolvimento turístico lá, via o que chama atenção que era atrativos, então isso era a coisa mais planejada da minha mente... o plano era coisa mais desenvolvida do meu psicológico, da minha mente.

O gestor B informou que “não, não tem não.” E em seguida explicou como ocorria os processos de planejamentos: “a secretaria de turismo não possuía documentos, os gestores anteriores não fizessem valer a pena tá na pasta. Eu comecei do zero, pra mim, tudo era novo, foi difícil... e o planejamento que eu tinha era tudo da minha visão, metia a cara e ia.” Já o gestor C informou que “não” e justificou, “é de volta a mesma questão, tempo de pandemia, tudo parado.”

Com isso, percebe-se que a área turística do município é uma área “recente” pois como o gestor B falou: “a secretaria de turismo não possuía documentos”. Sendo assim, mostrando que os trabalhos anteriores não eram exercidos como deveriam dificultando os próximos gestores que iriam atuar posteriormente na pasta.

Na questão 20, foi perguntado: Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 nenhuma importância e 10 total importância, responda: Qual a importância de ter um plano de turismo para o município? Todos os gestores informaram “10” como total importância.

Com isso, mostra que os gestores informaram saber da importância do plano municipal de turismo, mas não tiveram a iniciativa de desenvolvê-lo para o município. Com isso, dificultando diretamente o desenvolvimento da atividade turística na cidade. Pois, não tiveram uma ferramenta para lhes auxiliar nas estratégias e ações para o incremento e estruturação do turismo no destino.

4.3 Atuação dos gestores de turismo de Pedro Velho/RN

Partindo para a terceira e última etapa desse capítulo sobre a atuação dos gestores de turismo no município de Pedro Velho/RN no período de 2017 a 2020, para analisar como foi dada e realizada a atuação dos secretários de turismo do município. Sendo assim, esta parte, consta com 07 perguntas, ou seja, da 21 a 27 com algumas subquestões e, portanto, complementa a visão que foi obtida no 4.2 quando questões importantes puderam ser reveladas sobre planejamento dos gestores entrevistados.

Entretanto, para a questão 21, foi perguntado aos gestores quais eram as principais atividades que os mesmos desenvolviam quando atuavam na secretaria de turismo; e a questão 22, se os mesmos trabalharam sozinhos e, se não, quantas pessoas faziam parte da sua equipe. Sendo assim, o gestor A referente à primeira pergunta, informou que “o que eu mais fazia era as festas populares das datas comemorativas do município.” Em seguida respondendo a outra pergunta, informou que “não” trabalhava sozinho e trabalhava com uma “auxiliar administrativa”.

Já o gestor B explicou sua atuação referente às perguntas da seguinte maneira: “era manutenção dos pontos turísticos, condutor das agências de turismo que vinha pra cidade, levava o município a feira turística em Natal aonde ganhava visibilidade, a parte de visibilidade do município com alguns programas.” Em seguida ao ser perguntado se o mesmo trabalhava sozinho, informou que “não, trabalhavam comigo 04 pessoas, dois ASGs que era do mercado público e dois ASGs de manutenção dos pontos turísticos de limpeza”.

Enquanto o gestor C informou que sua principal função era “manter os locais limpo e organizado, era isso.” Em seguida foi perguntado se trabalhou sozinho. O mesmo informou que “não”, e disse que “5 pessoas trabalhavam comigo. Na área da limpeza do Pau Grande e Balneário era dois rapazes, e mais um vigia no Balneário. No mercado público, era mais dois.” Em seguida foi perguntado se na secretaria trabalhava alguém com o ele, o mesmo informou que sim, “um secretário adjunto”.

Contudo, foi diagnosticado que ao longo do tempo, foram surgindo mais funcionários na prefeitura municipal. No período do gestor A eram apenas dois funcionários da pasta junto com ele. No B, eram um total de 5 pessoas contando com o mesmo. E o C eram um total de 7 pessoas contando com ele, o mesmo se enganou na hora da contagem informando que era apenas 5, mas ao longo da conversa

informou que tinha um secretário adjunto com ele na pasta. Sendo assim, suponhamos que os pontos turísticos do município ao longo do tempo foram vistos com bons olhos pelo gestor municipal colocando funcionários para trabalhar em função dos pontos turísticos como manutenção e monitoramento. Portanto, vale salientar que não havia uma equipe preparada para pensar o turismo e executar suas ações, o que tinha eram pessoas que contribuíam com a limpeza dos espaços considerados turísticos no município.

Para a questão 23, sobre qual era o orçamento destinado para a realização das atividades na secretaria de turismo, o gestor A informou que “a secretaria de turismo não tinha recurso próprio, então a gente dependia diretamente da prefeitura para a realização das atividades turísticas do município.” Em seguida, foi questionado se a prefeitura não liberava recurso para secretaria de turismo desenvolver o turismo em Pedro Velho. E a resposta foi a seguinte: “não é que ela não desenvolvia, é que não tinha um fundo diretamente para o turismo. A gente dependia diretamente do fundo municipal, não é como a saúde, educação que tem o fundo próprio.” Enquanto o gestor B informou que “o valor cara, eu tenho nos meus documentos, se quiser anotar pra me perguntar depois.” Já o gestor C “rapaz, não cheguei a pegar nenhum não, tinha não”.

Contudo, percebe-se que dos 3 gestores, apenas o gestor B informou que a prefeitura disponibilizava um orçamento para a secretaria de turismo para a realização da atividade. Já o gestor A informou que a secretaria não tinha recurso próprio e usou como exemplo a secretaria de educação e saúde. Partindo da perspectiva que foi disponibilizado recursos para as atividades no período do gestor B, mostra que o turismo no município é novo, algo recente, visto que não faz 4 anos que começaram a disponibilizar recursos para a secretaria de turismo. Além disso, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), poderia solicitar a criação de um fundo municipal para o turismo, para o processo de planejamento da atividade turística.

Para a questão 24, foi perguntado aos entrevistados quão satisfeitos eles estão em relação a atual gestão de turismo de Pedro Velho/RN. Sendo de 0 para muito insatisfeito e 10 para totalmente satisfeito. O gestor A se absteve desta pontuação e justificou: “Sinceramente, eu não tenho contato quase nenhum, não sei como é que está o turismo no município de Pedro Velho. Então não tenho como fazer essa pontuação. Por que eu tô zero de conhecimento.” Enquanto o gestor B deu nota

mínima de 3 para a atual gestão de turismo do município. Já o gestor C deu nota máxima de 7 para quão satisfeito ele está.

Sendo assim, nota-se um pouco de insatisfação dos gestores em relação a atual gestão de turismo do município. Em contrapartida, o gestor C mostra uma pontuação positiva com 7 pontos, enquanto o B informou apenas 3. Essas avaliações dão uma média de 5 para a atual gestão, visto que o gestor A se absteve e o cálculo foi feito da seguinte maneira, somando os resultados que foi $3+7=10$ dividido por 2 ou seja, o total do resultado que dá uma média de 5 pontos.

Para a questão 25, foi perguntado se na opinião deles, eles acham que a gestão municipal tem relevância no desenvolvimento turístico do município e se sim, por que. Sendo assim, o gestor A informou que “sim” e justificou que

devido a integração do município na gestão do turismo, a gente vai ter mais recursos, mais desenvolvimento. Então se não der atenção ao turismo a própria cidade perde, por que vamos perder principalmente financeiramente que é o que nos atrai mais para o turismo aqui, que o turista venha gastar no município para que o financeiro cresça aqui no município.

Já o gestor B informou que “sim” também e justificou dizendo

turismo em si, é uma grande importância até para o desenvolvimento da cidade. Até para o giro capital tendo um fluxo de gente, quem sai ganhando com isso é a gestão municipal fazendo um bom trabalho dentro da cidade, isso é de grande importância para o desenvolvimento do município, fazer as coisas certinho podendo ajudar o turismo na cidade.

Enquanto o gestor C informou que “é com certeza” e justificou da seguinte maneira: “por que a secretaria de turismo hoje, não tem nenhuma verba federal diretamente pra secretaria, então a gente depende muito do gestor, da prefeitura, da prefeita pra desenvolver o trabalho”.

Contudo, nota-se que os gestores A e B seguiram a mesma linha de raciocínio, falando sobre o giro capital da cidade e a importância da gestão do município no mesmo. Enquanto o gestor C informou que a gestão municipal é muito importante pois a secretaria de turismo não possui recurso próprio para o seu desenvolvimento, por isso, a secretaria fica à mercê da gestão municipal. Em contrapartida, o gestor B na questão anterior informou que era disponibilizado recurso sim para a secretaria realizar suas atividades. Além disso, sabe-se que é de grande importância para o desenvolvimento do turismo em um município o recurso financeiro para a realização das atividades turísticas, como a manutenção dos atrativos, melhorias e inovações. Contudo, outras questões como capacitação, desenvolvimento de roteiros turísticos,

parcerias diversas, planejamento, participação nos conselhos de turismo, são questões primordiais que vão além da exaltação da questão econômica que podem advir do turismo, porém, para que a economia gire, é preciso realizar todas as demais ações citadas, ou seja, a parte econômica é, também, consequência de uma boa atuação do gestor e, nem sempre, requer investimentos para acontecer.

Para a questão 26, foi perguntado aos gestores se, no período que exerceram a função, eles conseguiram desenvolver algum projeto ou planejamento turístico e, se sim, como funcionou. O gestor A informou que “sim” e justificou “o que falei anteriormente, que conversei com o secretário estadual de turismo e o arquiteto, mas devido ao pouco recurso financeiro, não saiu do papel”. Enquanto o gestor B informou também que “sim” e justificou da seguinte maneira,

na parte do projeto, um deles acho que abrangeu quase o município todo, foi o grafite na cidade. Fora o grafite, teve uma melhoria no balneário e no pau grande, nunca imaginava de receber as cerâmicas, uma escadaria, um painel com o grafite também, quando surgiu uma novidade pro balneário, atraiu mais gente pra ver por que tava diferente, por mais que seja pequena, mas foi uma coisa pequena que deu grande impacto.

Já o gestor C informou que “não, não desenvolvi nada não”.

Contudo, nota-se que apenas 1 dos 3 gestores conseguiu atuar com algum projeto e planejamento. Mas, o gestor A informou que conseguiu fazer um planejamento e projeto também, porém não conseguiram executar nada, ficou apenas no papel. Já o gestor C não desenvolveu nenhum projeto ou planejamento turístico no município. Sendo assim, pode-se supor que o turismo no município conseguiu ter alguma ação na gestão do B, visto que, o mesmo informou que por mais que tenha sido algo pequeno, mas foi de grande relevância para as pessoas, o fluxo de pessoas aumentou nos atrativos locais.

Por fim, na questão 27, foi perguntado se na visão dos gestores, a população de Pedro Velho/RN estaria preparada para o desenvolvimento do turismo e, se sim, por que eles acham isso. O gestor A informou que “sim” e justificou que “Pedro Velho é uma cidade muito acolhedora de gente do bem, que gosta de acolher principalmente quem vem de fora. Se viesse um grande turismo eu tinha certeza que os turistas seriam bem recebidos, bem recepcionados e bem acolhido pelo nosso município”.

Já o gestor B informou que “não, ainda falta muita coisa... as pessoas ainda desconhecem do turismo no município, não sabem a dimensão que ele tem”. Enquanto o gestor C informou que “sim, a população atende bem e é bem receptora”.

Contudo, nota-se que os gestores A e C seguiram a mesma linha de raciocínio, disseram que sim, pois a população é bem receptiva e atende bem o turista. Enquanto o gestor B informou que não, pois o mesmo acredita que as pessoas desconhecem do turismo no município. Sendo assim, é notório que as pessoas do município são bem receptivas, mas para o desenvolvimento do turismo, não precisa apenas acolher bem, tem que entender a importância do turismo para o município, entender a dimensão e os pontos positivos e negativos que o mesmo possa trazer para a cidade.

Para isso, se faz necessário a inclusão da sociedade no turismo, que a população possa ter um representante social para participar das reuniões sobre o turismo e suas ações e poder opinar sobre elas, com isso, a população estaria incluída no desenvolvimento turístico do município e cientes dos impactos positivos e negativos do turismo nas suas vidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que, na atualidade, o turismo pode ser uma das alternativas de desenvolvimento econômico de um município. Sendo assim, se faz necessário possuir um planejamento e uma gestão de turismo de qualidade para alcançar tais objetivos. Nas cidades interioranas isso é algo que pouco acontece, a falta de profissionais qualificados nas secretarias de turismo prejudica diretamente o desenvolvimento do turismo nas localidades, visto que não conseguem desenvolver projetos e planejamentos necessários para alcançá-lo.

Justamente por saber dessa realidade, ao ser traçado o perfil dos entrevistados, contatou-se que nenhum dos gestores que atuaram na pasta no período de 2017 até 2020 possui formação acadêmica na área de turismo isso interfere diretamente no desenvolvimento do turismo no município, como também a falta de experiência, visto que a área de gestão de turismo é muito importante pois, trata-se de uma área estratégica e de grande responsabilidade.

Além disso, a rotatividade de funcionários nas secretarias de turismo dos municípios é algo a ser discutido, visto que nessa área os resultados não são colhidos imediatamente, pois exige todo um processo de desenvolvimento. Sendo assim, é de grande valia esses resultados, pois mostram na íntegra como, normalmente, funciona a gestão de turismo nos municípios e a sua seleção para ocupação de cargos importantes como é o caso do cargo de secretário de turismo.

Tendo em vista os resultados apresentados por este trabalho, foi diagnosticado que a secretaria de turismo de Pedro Velho/RN não trabalhou com planejamento de fato, no mais, apenas um dos gestores, teve iniciativa de realizar algumas ações que compõe o processo de planejamento, mas como estavam soltas, não tiveram êxito. Vale ressaltar que o turismo sendo utilizado de maneira errada, quando não há planejamento e gestão do destino, pode ocasionar diversos impactos negativos ao município.

Notou-se, ainda, que a secretaria de turismo não possui plano municipal de turismo e Inventário da Oferta Turística, no mais, o INVTUR está em processo de desenvolvimento de acordo com um dos gestores. Portanto, foi diagnosticado que nenhum dos gestores, de fato, apresentou planejamento para o desenvolvimento do turismo no município, apesar de algumas tentativas, todas, com falhas e/ou não

concluídas, assim, não podem representar o que se espera para a atividade turística ocorrer em um destino que, sequer, deu os primeiros passos na implementação de ações e políticas específicas para o turismo.

No que se refere a atuação dos gestores, as suas principais atividades eram as manutenções e monitoramento dos atrativos turísticos que eram realizadas por uma equipe de auxiliar de serviços gerais (ASG) que ficavam responsáveis pelos pontos turísticos. Sendo assim, notou-se que no período de 2017 a 2020, a gestão municipal deu ênfase a limpeza de seus atrativos. Em contrapartida, vale salientar que não havia uma equipe preparada para pensar o turismo e executar suas ações, o que tinha eram pessoas que contribuía com a limpeza dos espaços considerados turísticos no município. Já em relação ao desenvolvimento de planejamento e projetos para o turismo por parte dos gestores, pode-se afirmar que apenas na pasta de 1 dos gestores houve a tentativa de algumas ações de planejamento.

Dessa forma, este trabalho cumpriu com o objetivo que almejava. Portanto, espera-se que os resultados desse estudo possam proporcionar um olhar consciente para os próximos gestores seja no âmbito de turismo ou não, que possam realizar de forma eficaz o planejamento e gestão de turismo de qualidade para o município em questão.

Acredita-se que esse trabalho pode auxiliar e apontar as necessidades de novas pesquisas sobre a temática, de modo a contribuir significativamente com a literatura sobre planejamento e gestão de turismo municipal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Éricka; COSTA, Carlos. O planejamento turístico entre os municípios brasileiros de pequena e média dimensão. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2007.
- BARBOSA, Luiz Gustavo M.; MARTELOTTE, Marcela Cohen; ZOUAIN, Deborah Moraes. Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local. **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica - Volume I – Número 2 – novembro de 2006**.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papyrus, 1991.
- BENI, Mário. Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em Análise – RTA**. São Paulo, v.10, n.1, p.7-17, 1999.
- BINFARÉ, Paula Wabner; CASTRO, Cleber Trindade; SILVA, Michel Vieira; GALVÃO, Patrícia Lins; COSTA, Sinthya Pinheiro. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo - RTC**, Natal, v. 4, Ed. Especial, p. 24-40, 2016.
- BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo/** Coordenação de Silvio Magalhães Barros II e Denise Hamú M. de La Penha. – Brasília: EMBRATUR, 1994.
- BRASIL. Estatuto da cidade: Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo cultural: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. **Secretaria Nacional de Políticas de Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. **Turismo: princípios e prática**. 2. ed. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- COSTA, Sinthya Pinheiro; SONAGLIO Kerlei Eniele. Gestão do turismo em tempos de crises e vulnerabilidades. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v. 5, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2017.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2008.

ESTATUTO DA CIDADE. **Guia para implementação pelos municípios e cidades.** 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. Disponível em: <http://planodiretor.saolourenco.sc.gov.br/leis/Estatuto%20das%20Cidades.pdf>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8ª. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

GRAZIANO, José. VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável.** Org. ALMEIDA, J.A. et al. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

Governo do Espírito Santo (Secretaria de Estado do Turismo). Planejamento e gestão do turismo no município. Disponível em <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Programas%20e%20Projetos/Planejamento%20e%20Gest%C3%A3o%20do%20Turismo%20no%20Munic%C3%ADpio/Manual%20Gest%C3%A3o%20Municipal.pdf>. Acesso em: 24 de jan. 2021.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica.** Campinas: Alinea, 2001.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pedro-velho/historico>. Acesso em: 23 de jan. 2021.

ICOMOS. CARTA DE TURISMO CULTURAL - ICOMOS, 1976. Cadernos de Sociomuseologia. V. 15, n. 15, p. 181-185. 1999. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/338>. Acesso em: 20 fev. 2021.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização.** Revista de investigaciones UNAD Bogotá – Colombia, 2015.

LEMOS, Clara C. Planejamento do turismo em âmbito federal: uma análise dos instrumentos utilizados e dos investimentos no setor. **Rev. Adm. Pública** — Rio de Janeiro, v. 47, n. 6. p. 1401-427, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MASSUKADO, M.S. Políticas públicas: estratégias governamentais de intervenção no turismo. In: Turismo e políticas públicas. **Revista Global Tourism**, 2006.

MEDEIROS, F. Considerações Gerais Sobre o Planejamento Turístico Regional. In Reis, F. (Org.). **Turismo, uma perspectiva regional**. Taubaté: Cabral, 2003.

MELO, N.R. de. A aplicação da análise SWOT no planejamento turístico de uma localidade: o caso de Araxá, MG. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.164-176, ago. 2011.

MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Tradução: Carlos Valero. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

MOLINA, Sergio; RODRÍGUEZ, Sergio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Editora da Universidade do sagrado Coração, EDUSC. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

NOIA, Angye Cássia; JÚNIOR, Astor vieira; KUSHANO, Elizabete Sayuri. Avaliação do Plano Nacional de Turismo: Gestão do governo Lula, entre os anos de 2003 a 2007. **Revista de Cultura e Turismo**. CULTUR, v. 01 – n. 01 – out/2007.

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PEZZI, Eduardo; SANTOS, Rafael José dos. A experiência turística e o turismo de experiência: aproximações entre a antropologia e o marketing. **Anais do XII Seminário de Pesquisa do Turismo do Mercosul (SEMINTUR)**. Turismo e Paisagem: relação complexa, 16, 17 de novembro de 2012 – Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo - Caxias do Sul (RS) – Brasil.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

REZENDE, Denis Alcides; ULTRAMARI, Clovis. Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitua. **Scientific Electronic Library Online**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 255-271, mar./abr. 2007.

RUIZ, Thays Cristina Domareski; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. A Relação entre o Planejamento Urbano e a Competitividade dos Destinos Turísticos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 260-280, mai/ago. 2013.

RUSCHMANN, Doris Van de M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROELICH, José Marcos; RIEDL, Mário. (orgs). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SEBRAE. Políticas públicas: conceitos e práticas. Disponível em: <http://www.mp.ce.gov.br/nespeciais/promulher/manuais/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20P%20C%9ABLICAS.pdf>. Acesso em: 12 de fev. 2021.

_____. Turismo de Experiência. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo_de_experiencia.pdf. Acesso em 2015. Acesso em: 25 jan. 2021.

_____. Os números do setor no Brasil. 2015. Disponível em: <https://sebraers.com.br/turismo/os-numeros-do-setor-no-brasil/#>. Acesso em 21 de jan. de 2021. Os números do setor no Brasil.

SILVA, Kely Cristina Mendes da. A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo. **Universidade Federal do Espírito Santo - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas-CCJE - Departamento de Economia - Curso de Economia**. Vitória/ES, 2004.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos** – Normas e técnicas. 7ª. ed. Vozes, 2013.

SOUZA DANTAS, N. G.; SOUZA MELO, R. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 8, n. 1: p. 118 – 130, 2008.

VIEIRA, Anderson Fontenele; ARAÚJO, José Luís Lopes. Turismo e sustentabilidade ambiental na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí (PI). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 2015.

VIRGINIO, Darlyne Fontes; TRIGUEIRO, Renata Paula Costa. **INVTUR: Canguaretama/RN**. Natal: Editora IFRN, 2014, 88 p.

VIRGINIO, D. F.; FERREIRA, L. V. Gestão pública do turismo: uma análise da política de regionalização no período 2004-2011 no Rio Grande do Norte, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2., p.162-182, ago. 2013.

VIRGINIO, Darlyne Fontes. **Trilhas da Microrregião do Litoral Sul/RN: Mapeamento e potencialidades**. IFRN editora. Natal, 2015.

YOUELL, Ray. **Turismo: uma introdução**. [tradução Beth Honorato] São Paulo: Contexto, 2002.

APÊNDICES

APENDICE A – Formulário de entrevista

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

Prezado (a) Senhor (a),

Gostaria de obter a sua contribuição para a realização da minha monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Canguaretama, sobre a importância do planejamento e gestão de turismo no município de Pedro Velho/ RN, cujo objetivo geral é realizar uma análise sobre as ações do poder público local.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Atenciosamente,

José Alisson Rodrigues Bezerra, aluno do curso de Gestão de Turismo.

Orientadora: Darlyne Fontes Virginio.

PERFIL DO ENTREVISTADO	
1. Qual é o seu gênero? () Masculino () Feminino () Outro	2. Em que faixa etária o senhor(a) se enquadra? () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () 61 anos ou mais
3. Qual seu estado civil? () Solteiro/a () Casado/a ou vive com alguém () Separado/a / divorciado/a () Viúvo/a	4. Qual seu grau de escolaridade? () Nível Fundamental incompleto () Nível Fundamental completo () Nível Médio incompleto () Nível Médio completo () Nível Superior incompleto () Nível Superior completo () Pós Graduação
5. Possui conhecimento ou formação na área de turismo? 5.1 Se sim, em qual?	6. Por quanto tempo atuou na secretaria de turismo de Pedro Velho? 6.1 Você ainda atua na área de turismo?

	<p>6.2 Antes de atuar na secretaria de turismo, você já teve alguma experiência na área de turismo?</p> <p>6.2.1 Se sim, onde?</p>
<p>7. Atualmente, você está trabalhando?</p> <p>7.1 Se sim, em que área?</p>	<p>8. Ao todo, quanto tempo de experiência na área de turismo você possui?</p>
PLANEJAMENTO E GESTÃO TURÍSTICA	
<p>9. O que você entende por planejamento turístico?</p>	
<p>10. Você considera o planejamento turístico importante para um destino se desenvolver?</p> <p>10.1 Por quê?</p>	
<p>11. Você acredita que a secretaria de turismo de Pedro Velho/RN atua ou já atuou com planejamento turístico?</p> <p>() Concordo () Não concordo, nem discordo () Discordo</p> <p>11.1 Por quê?</p>	
<p>12. Sabe informar quais eram as metas e objetivos da secretaria para o desenvolvimento do turismo no município?</p>	
<p>13. No seu período de atuação, participava das ações de regionalização do turismo fornecidas pelo Ministério do Turismo (MTur)? Por exemplo: se participava das reuniões dos conselhos regionais de turismo?!</p>	
<p>14. A prefeitura municipal junto com a secretaria de turismo, possui alguma parceria com empresas do ramo turístico?</p> <p>14.1 Se sim, quais?</p>	

<p>15. O município possui roteiros turísticos?</p> <p>15.1 Se sim, quais são?</p> <p>15.2 Eles foram criados ou incrementados pela secretaria de turismo?</p> <p>15.3 Cite algumas ações desenvolvidas em prol dos roteiros turísticos do município.</p>
<p>16. Você, como gestor, já criou algum roteiro turístico ou participou de implementação de melhorias para roteiros existentes na cidade?</p> <p>16.1 Se sim, em que ano?</p> <p>16.2 Pode falar como ocorreu o processo de criação ou implementação de melhorias no roteiro?</p>
<p>17. O município possui Inventário da Oferta Turística (INVTUR)?</p> <p>17.1 Sim, em que ano foi produzido?</p> <p>17.2 A secretaria de turismo participou do processo de elaboração do INVTUR? Se sim, teve ajuda de terceiros?</p>
<p>18. Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 nenhuma importância e 10 total importância, responda: O INVTUR é importante para o desenvolvimento do turismo de um município?</p> <p>(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)</p> <p>18.1 Por que o INVTUR é importante?</p>
<p>19. Possuía plano municipal de turismo na época em que foi o gestor da pasta?</p> <p>19.1 Se não, como era feito o planejamento das ações de turismo para o município?</p>
<p>20. Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 nenhuma importância e 10 total importância, responda: Qual a importância de ter um plano de turismo para o município?</p> <p>(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)</p>

ATUAÇÃO DOS GESTORES

21. Quais eram as principais atividades que você desenvolvia quando atuava na Secretaria de turismo?

22. Você trabalhou sozinho?

22.1 Se não, quantas pessoas faziam parte da sua equipe?

23. Qual era o orçamento destinado para a realização das atividades na secretaria de turismo?

24. Quão satisfeito você está em relação a atual gestão de turismo de Pedro Velho? Sendo, 0 para muito insatisfeito e 10 para totalmente satisfeito.

(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)

25. Na sua opinião, você acha que a gestão municipal tem relevância no desenvolvimento turístico do município?

25.1 Sim, por quê?

26. No período que você exerceu essa função, você conseguiu desenvolver algum projeto ou planejamento turístico?

26.1 Se sim, como funcionou?

27. Na sua visão, a população de Pedro Velho está preparada para o desenvolvimento do turismo?

27.1 Se sim, por que você acha isso?